

# PERCEÇÃO AMBIENTAL SOBRE OS CHARCOS TEMPORÁRIOS DA COSTA SUDOESTE DE PORTUGAL

**Cristina Baião (1); Carla Pinto Cruz (2); Natália Melo (3)**

*(1) Mestrado em Biologia da Conservação, Universidade de Évora; (2) ICAAM, Universidade de Évora; (3) CIBIO/InBio, Universidade de Évora*

**Modalidade da apresentação:** Comunicação oral

## Resumo

O Sítio de Importância Comunitária da Costa Sudoeste de Portugal alberga 49 habitats naturais e seminaturais, 25% considerados prioritários. A ocupação e uso do solo estão a ameaçar valores paisagísticos e ecológicos nesta área protegida. As principais causas de degradação ambiental são a intensificação agrícola e o crescimento turístico. Os Charcos Temporários Mediterrânicos estão legalmente protegidos, mas 56% desapareceram entre 1991 e 2009. Apesar de haver bons estudos sobre as ameaças e os impactos na biodiversidade associada aos charcos temporários, nenhum ilustra a perceção ambiental da população.

Foram realizados questionários e entrevistas a quatro públicos-alvo (população local, turistas, agricultores e administradores) nos concelhos de Odemira e Vila do Bispo. Existem diferenças na perceção destes públicos no que respeita a valoração do habitat como recurso natural. No concelho de Odemira valora-se os charcos temporários pela utilidade que podem ter nas atividades agrícolas tradicionais. Em Vila do Bispo, valora-se mais o uso turístico. Turistas estrangeiros dão mais valor à conservação do que turistas nacionais. Os agricultores valoram os charcos temporários consoante a localização destes no terreno. Se a sua presença não interferir com a produção, são considerados mais-valias, mas se reduzirem a rentabilidade da exploração, serão pontos de conflito com a gestão da área protegida. Os administradores valoram o habitat por ser um elemento diferenciador do território e reconhecem a sua potencialidade para o turismo de natureza.

São propostas ações de sensibilização para a conservação dos charcos temporários e minimização dos conflitos existentes entre desenvolvimento local, gestão e conservação deste habitat.

**Palavras-Chave:** Charcos Temporários, Perceção Ambiental, Sensibilização Ambiental, Costa Sudoeste.

## Abstract

The Site of Community Importance Southwest Coast of Portugal hosts 49 natural and semi-natural habitats, which 25% are considered priority. The occupation and land-use within this protected area is threatening some of the best landscape and ecological values. Main causes of environmental degradation are agricultural intensification and increase in tourism. Mediterranean Temporary Ponds are legally protected and still 52% have disappeared between 1998 and 2010. Although there are good studies on the causes of threats and impacts on biodiversity associated with the habitat, none illustrates the perception of its inhabitants.

We applied surveys and interviews to four different groups (local people, tourists, farmers and administrators) in Odemira and Vila do Bispo. Differences have emerged regarding the valuation of the habitat as natural resource. Local population of Odemira values temporary ponds to the utility that these can have on traditional agriculture. In Vila do Bispo people value more the habitat for tourism. Foreign tourists grant more value for conservation than national tourists. The value that farmers allocate to temporary ponds is dependent on the location of these in their land, if they do not interfere with production it is considered capital gains but reduction on profitability is considered point of conflict with the management of the protected area. Administrator values the habitat as a differentiating element of territory and considers that it has potential to nature tourism.

We propose actions to raise awareness to temporary ponds conservation and to minimize the existing conflicts between local development, management and conservation of the habitat.

**Keywords:** Temporary Ponds, Environmental Perception, Environmental Awareness, Southwest Coast.

## INTRODUÇÃO

Os Charcos Temporários (CT) do Sítio de Interesse Comunitário (SIC) da Costa Sudoeste de Portugal estão inseridos na Rede Natura 2000, ou seja, estão legalmente protegido a nível nacional e internacional. Mesmo assim, Ferreira e Beja (2013) constataram que entre 1991 e 2009 houve uma perda de 56% dos CT existentes nesta região.

Sendo um habitat que só está presente uma parte do ano, a falta de informação e o desconhecimento do valor ecológico dos CT pode ser uma das maiores ameaças à sua conservação como verificado pelas intervenções humanas na região, alterações no uso do solo, que estão a causar grande vulnerabilidade à sua persistência (Canha e Pinto-Cruz 2010). Aliás, Trigo (2003) constatou que a maior parte dos *stakeholders* (78%) do concelho de Odemira não tem plena consciência dos valores da biodiversidade aí presentes.

O objetivo principal é conhecer as diferentes perspetivas dos *stakeholders* sobre os CT para sugerir formas de aproximação a cada um deles e tentar solucionar os conflitos de interesse há muito existentes nesta região.

## ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Existem diferentes tipologias de CT sendo que alguns presentes nesta área protegida estão listados na Diretiva Habitats e um em particular, Charcos Temporários Mediterrânicos, é considerado prioritário para a conservação. A biodiversidade associada aos CT inclui exemplares endémicos, raros e ameaçados. Em termos florísticos, os CT albergam comunidades vegetais maioritariamente compostas por espécies anuais e anfíbias que se substituem a si próprias no mesmo local mas em fases diferentes (Pinto-Cruz, 2010). Em termos faunísticos, os grupos associados aos CT dependem deles para abrigo,

alimentação e reprodução. Anfíbios e macroinvertebrados são os mais afetados pelas ameaças ao habitat (Beja & Alcazar, 2003).

A funcionalidade da biodiversidade nos CT confere-lhes importância ecológica prioritária para a conservação sendo que produz bens e serviços que beneficiam direta ou indiretamente todos os *stakeholders*. Este habitat é ainda um recurso inestimável para a investigação científica e educação ambiental (Meester *et al.*, 2005).

## METODOLOGIA

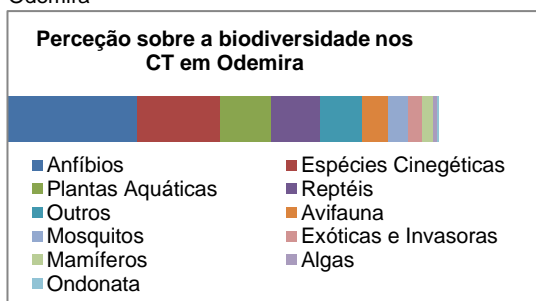
A área de estudo coincide com o SIC da Costa e parcialmente sobreposto com o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. Foram usados os limites administrativos dos concelhos de Odemira e de Vila do Bispo para balizar a representatividade da amostra. É aqui que se encontram os CT mais importantes de Portugal.

Foram aplicados inquéritos por questionário e entrevistas pré-estruturadas, sendo os dados analisados quantitativa e qualitativamente. Os questionários mistos foram aplicados presencialmente à população local e turistas. As entrevistas (presenciais e telefónicas) foram realizadas a agricultores e administradores. Embora pré-estruturadas, as entrevistas foram flexíveis quanto à ordem e inclusão de questões. Ambos os instrumentos foram aplicados sistematicamente por uma das autoras.

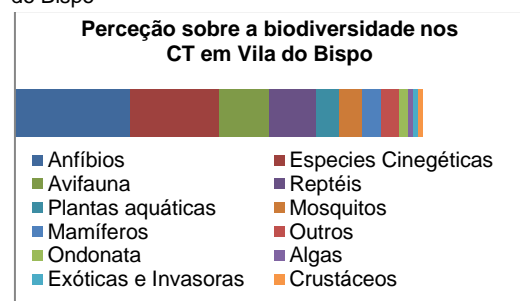
## RESULTADOS

Em relação à **População Local**, 80% dos inquiridos em Odemira e 76% em Vila do Bispo conhecem os CT. A perceção deste público sobre a biodiversidade é que os anfíbios e as espécies cinegéticas são os principais grupos de organismos presentes neste habitat (Figuras 1 e 2). A valoração do habitat enquanto recurso natural foi maior em Odemira para a agricultura tradicional, e em Vila do Bispo para o turismo. Em ambos os concelhos considera-se que o habitat tem valor estético, para educação e para a ciência. Contudo, as ameaças aos CT são mais conhecidas em Odemira devido às alterações no uso do solo através da intensificação na agricultura proporcionada pela existência de um sistema de regadio de culturas agrícolas.

**Figura 1.** Perceção sobre a existência de biodiversidade associada aos CT no concelho de Odemira

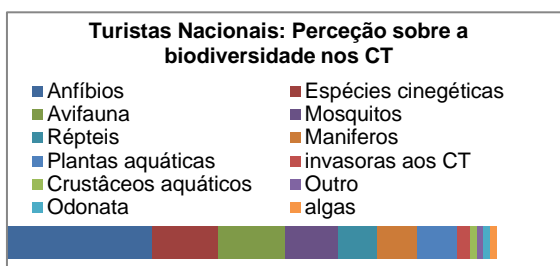


**Figura 2.** Perceção sobre a existência de biodiversidade associada aos CT no concelho de Vila do Bispo

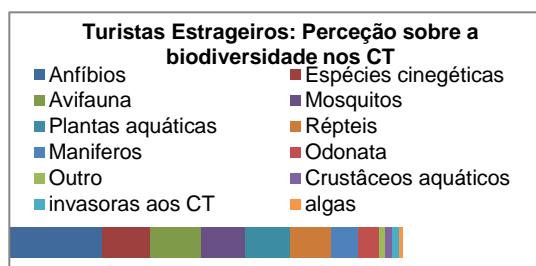


No que respeita os **Turistas**, 67% dos turistas nacionais e 55% dos turistas estrangeiros afirmaram conhecer o habitat. Os principais grupos de organismos associados aos CT foram anfíbios, espécies cinegéticas e avifauna (Figuras 3 e 4). A maior parte dos turistas considera os CT importantes para a conservação e benéficos para a população, atribuindo-lhes valor estético, para educação e ciência.

**Figura 3.** Percepção sobre a existência de biodiversidade associada aos CT pelos turistas nacionais



**Figura 4.** Percepção sobre a existência de biodiversidade associada aos CT pelos turistas estrangeiros.



Não obstante, 80% dos **Agricultores** entrevistados possuem CT nos próprios terrenos. A valoração do habitat como recurso natural aparece por imposição: 60% valoram os CT por influência de Organizações Não Governamentais ou pelo interesse científico das universidades. Os demais só reconhecem importância devido às imposições legais. Para este público, a eventual conservação deste habitat está condicionada com a sua localização no terreno e com os interesses pessoais no uso do mesmo. A viabilidade económica da exploração agrícola foi a justificação mais usada para o uso de práticas destrutivas aos CT.

Os **Administradores** refletem os interesses profissionais onde 62,5% dos entrevistados admitem conhecer os CT mas o conhecimento sobre a sua dinâmica, biodiversidade e cartografia é exclusivo aos entrevistados que estão diretamente relacionados com a conservação da natureza. A valoração do habitat como recurso natural é indissociada da utilidade que cada *stakeholder* lhe atribui e talvez por isso 87,5% demonstrou interesse em transformar os valores ecológicos dos CT em produtos comercializáveis para o turismo de natureza. Porém, em Odemira, as alterações nas práticas agrícolas foram apontadas como a principal ameaça aos CT. Em Vila do Bispo, este papel coube às alterações climáticas.

## DISCUSSÃO

Devido à sua subtileza, particularidade e riqueza ecológica os CT são locais de grande interesse para a educação científica das populações locais, turistas e stakeholders associados à conservação da natureza. Uma vez que a maioria dos participantes neste estudo conhece o habitat, a aproximação através de atividades científicas em contexto não formal contribuirá certamente para a conservação do habitat. Para possibilitar uma participação ativa nas tomadas de decisão poder-se-ia criar um centro de interpretação num dos CT

bem conservado para fins didáticos; palestras sobre a biodiversidade dos CT com a respetiva saída de campo dirigida a cada grupo de organismos presente nos CT e ações de voluntariado para recuperação de CT.

Como medidas de aproximação aos turistas, é possível melhorar a comunicação sobre os valores ecológicos desta região através de painéis de informação em várias línguas; ações de formação para os promotores de turismo; percursos pedestres para observação da biodiversidade associada aos CT e promoção do turismo científico. Acredita-se que se este público for devidamente sensibilizado pode surtir um efeito positivo na população local de Odemira (como ocorre em Vila do Bispo).

Minimizar o conflito entre agricultores e administradores passará por identificar e cartografar todos os CT de interesse para a conservação da biodiversidade; aproximar os dois grupos através de sessões de esclarecimento para dar a conhecer o habitat, os seus valores ecológicos e a sua correta localização; estabelecer protocolos que permitam rentabilizar terrenos onde se encontram CT através do turismo; criar espaços de debate político para reconhecer medidas concretas de gestão e conservação deste habitat onde, eventualmente, se poderia desanexar a área dos CT às áreas agrícolas que são consideradas produtiva para fins de subsídios comunitários.

E por fim, considera-se extremamente importante introduzir este tema nas escolas para perpetuar a conservação dos CT. A formação de cidadãos empenhados na conservação deste habitat deve ser feita através do envolvimento de relações sensoriais com aproximação aos CT e o reconhecimento do valor intrínseco surgirá naturalmente.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Beja P. & R. Alcazar (2003). Conservation of Mediterranean temporary ponds under agricultural intensification: an evaluation using amphibians. *Biological Conservation* 114: 317-326.
- Canha. P. & Pinto-Cruz, C. (2010). Plano de Gestão de Charcos Temporários no concelho de Odemira. Edição de Autor. Disponível em: <http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/4077>
- Ferreira, M. & Beja, P. (2013). Mediterranean amphibians and the loss of temporary ponds: Are there alternative breeding habitats? *Biological Conservation*. Vol. 165. Pp 179-183.
- Pinto-Cruz, C. (2010). Vegetação e dinâmica dos charcos temporários do Sudoeste alentejano. Tese de doutoramento em Biologia. Universidade Técnica de Lisboa.
- Meester L., S. Declerck, R. Atoks, G. Louette, F. Van-de-Meutter, T. Bie, E. Michels, L. Brendonck (2005). Ponds and pools as model systems in conservation biology, ecology and evolutionary biology. *Aquatic Conserv: Mar. Freshw. Ecosyst.* 15: 715-725.
- Trigo, M. I. (2003). Participatory Approaches to the Integration of Conflicting Land Use within Protected Landscapes: a case study in the Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, Portugal. Tese de dissertação de Mestrado, Universidade de Wales, Aberystwyth.